



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



**ATA DA 2ª SESSÃO ORDINARIA DO PRIMEIRO PERIODO LEGISLATIVO DO PRIMEIRO BIENIO 2025 DA 8ª LEGISLATURA:**

Aos 26 dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, com início às 9h, no Plenário da Câmara Municipal de Lagoa Grande PE, reuniram-se os senhores vereadores sob a Presidência do vereador José Estevão Barbosa. José Estevão: Bom dia, senhoras e senhores vereadores, presentes na casa. Bom dia ao nosso amigo Sérgio Martins, chefe de gabinete da prefeita Catarina. Seja bem-vindo a esta casa. Bom dia aos amigos e amigas servidores que se encontram aqui nos auxiliando. Bom dia às pessoas que nos acompanham pelas redes sociais. Hoje, nossa pauta da segunda sessão ordinária do primeiro período legislativo de 2025. Não tendo ninguém inscrito no primeiro expediente, peço ao vereador Fernando Angelim que faça a leitura do Salmo Bíblico por gentileza para a gente. Fernando Angelim: Bom dia, senhor presidente, bom dia aos presentes nesse recinto e àqueles que nos acompanham pelas redes sociais. Salmo de número 636, Salmo de Davi. Ó Deus, Tu és o meu forte e eu te busco ansiosamente. A minha alma tem sede de ti, meu corpo te almeja numa terra árida, exaustas e sem água. Assim eu te contemplo no santuário para ver a tua força e a tua glória, porque a tua graça é melhor do que a vida, os meus lábios te louvam. Assim cumpreme, bendize-te, enquanto eu viver. Em teu nome levanto as mãos, como uma banha e de gordura parta-se a minha alma e conjubre nos lábios, a minha boca te louva. Quando te me recordo e em ti medito durante as vigílias da noite, porque tu me tens sido auxílio, à sombra das tuas asas eu canto jubiloso. A minha alma apega-se a ti, a tua destra me ampara. Porém, os que me procuram a vida para destruir a abismarção nas profundezas da terra. Serão entregues ao poder da espada e virão a ser parte dos chacais. Ó rei, porém, se alegra em Deus. Quem por ele jura, gloriar-se-á, pois se tapa na boca dos que proferem mentira, amém. José Estevão: Dando sequência à abertura do segundo expediente, já foi lido o salmo por Fernando Angelim. A aprovação da ata anterior já se encontra na mesa de vossas excelências, para assinatura. E agora chamar o nosso secretário da casa, Adeildo, para a leitura dos documentos que tramitam no dia de hoje dessa casa. Adeildo:



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



Bom dia, senhor presidente, bom dia, senhores e senhores vereadores, público aqui presente, muito bom dia! Leitura dos documentos que tramitam nesta casa. Na mesa de vossa excelência, encontra-se o projeto de lei de número 5/2025, se vossas excelências quiserem acompanhar a leitura da mensagem, está na primeira página. Excelentíssimo senhor presidente, nobres vereadores e vereadoras, o intuito do presente projeto de lei associa-se à boa vontade que norteia as decisões de vossas excelências, tento por finalidade promover melhorias e investimentos na área cultural do município de Lagoa Grande, Pernambuco. Além disso, cumpre ressaltar que a competência para proteger, promover e proporcionar acesso à cultura também é dos municípios, como prevê o artigo 23, nos incisos 3 e 5 da Constituição da República que dispõe. No artigo 23, é competência comum da União, do Estado, do Distrito Federal e dos Municípios. 1 Zelar pela guarda da constituição das leis e das instituições democráticas e conservar o patrimônio público. 2. Cuidar da saúde e assistência pública, da proteção gratuita das pessoas portadoras de deficiência, segundo o artigo 28 da Constituição da República Federativa do Brasil. 3. Proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos e paisagens naturais, notáveis e sítios arqueológicos. 4. Impedir a evasão e destruição e descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural. 5. Proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência e à tecnologia, e pesquisa e inovação. Portanto, tratando-se de políticas individualmente, é também de competência do município e ainda demonstrada a pertinência da proposta, que visa fortalecer os meios de acesso à cultura nesta necessidade de aprovação do presente projeto de lei. O prazo apertadíssimo se dá em virtude da obrigatoriedade do envio do plano aprovado pelo Legislativo em 28 de fevereiro de 2025, tendo a finalidade apenas desta data. É necessário, uma vez, contar com a força-tarefa dos vereadores e vereadoras para garantir que Lagoa Grande esteja dentro das normativas legais. O presente projeto foi aprovado pelo Conselho de Política Cultural, conforme ata de reunião e anexo. Aí, no



final do projeto, tem uma ata de anexo da reunião dos conselhos municipais da Casa Jorge Malan. Sem mais para o momento, agradeço a atenção de todos. Gabinete da prefeita, 24 de fevereiro de 2025, Ana Catarina Garziera Moreno, prefeita. Saudar também a presença aqui de Edvaldo, que é o nosso diretor, responsável pela parte de cultura e esporte, como também o Magnata que se encontra aqui também. Esse projeto, só para dar uma esclarecida, Fernando deve ter mais detalhes, mas assim, só avisar aos senhores e senhoras vereadoras presentes que nós estamos aqui em cima de uma data limite. Eu queria pedir, através do nosso chefe de gabinete e o coordenador de cultura, os cuidados. É preciso que a gente tenha uma certa antecedência. Eu conversei com alguns vereadores ontem sobre a urgência do projeto, recebi o assento que poderia colocar, mas essa casa vai primar muito pela questão do tempo. Como 28 termina hoje, é a última sessão de fevereiro, então peço aos senhores que nos ajudem. Essa casa é uma casa que tem um papel importante nas decisões, eu já disse em várias reuniões e reitero, as decisões do município são tomadas a partir dessa casa. Então há necessidade da antecipação das matérias para o estudo. Aqui, para a gente, está fácil, porque o Conselho Municipal já tomou uma decisão da aprovação. Mas eu peço aos senhores que tenham cuidado nos envios dos próximos projetos, principalmente ao chefe de gabinete, que é a pessoa que está mais ligada ao gabinete e à secretaria, mas essa informação vale para todos. Também pedindo ao líder que nos ajude nesse entendimento do envio dos projetos. Como disse, como isso aqui foi aprovado já pelo Conselho Municipal, e é uma rubrica importante, não tem tempo para perder recursos e vem de fora, para ter ele, tem que ter esse projeto aprovado. Então, eu queria só dar esse esclarecimento e colocar o projeto em discussão. Fernando: Bom dia, senhor presidente, cumprimentar aqui os demais vereadores, vereadora Edneuzza Lafaiete, Lindaci, Vavá, Altamir Leite, Joaquim da Rocinha, cumprimentar aqui o chefe de gabinete, Sérgio Martins, também Edivaldo, Magnata, cumprimentar os colaboradores dessa casa, aqueles que estão nos acompanhando pelas redes sociais. Nobres vereadores, esse



projeto, na realidade, já é muito claro, ainda bem, que é uma atualização, uma normalização, onde o Conselho Cultural já esteve reunido, já fez as suas devinições, e são exigências aqui do governo federal para que o município, ainda bem, para que o município não perca acesso a dinheiro, o que possa vir ser colocado à disposição do município, pelo fato de não estar atualizado, ele perca esse dinheiro. Então, nós, assim, da minha parte, somos claro que quero ressaltar o que a V. Ex<sup>a</sup> colocou, porém, ainda bem aqui não é dinheiro que está pagando, não é dinheiro que está saindo, mas é um projeto que vai viabilizar a entrada de dinheiro no município. Por essa razão, eu não vejo assim dificuldades, nenhuma dificuldade para que possamos votar. Até porque também tem aí uma urgência, esse projeto realmente, esse é de urgência urgentíssima, porque existe um prazo para ele se encerrar, que é até dia 28, sexta-feira. E nós, por ser assim considerando um simples projeto, não seria possível, não seria necessário se fazer uma sessão extraordinária. Aí peço aos caros colegas vereadores, a gente já leu aí a ata, já leu o processo, ele diz muito bem aqui. Além disso, cumpre-se e ressalta a competência para proteger, promover e proporcionar acesso à cultura, também a dos municípios, como prevê o artigo 23, inciso 3 e 5 da Constituição Federal. Ou seja, ele também está amparado pela Constituição Federal. E aqui nós, fazendo o nosso dever, estaremos cumprindo assim também o nosso regimento interno. Solicito aos demais vereadores que possamos aprovar por unanimidade. José Estevão: projeto continua em discussão. Altamir: Bom dia a todos presentes! saudar em nome de todos os vereadores, nosso presidente saudar a todos os vereadores, Edivaldo, ali presente, nosso também chefe de gabinete Sérgio Martins nosso amigo também que faz parte do esporte, cultura Magnata como bem o amigo Fernando Angelim falou e o nosso presidente também, como é um projeto que já veio do conselho já teve aprovação de lá então a gente não pode perder a captação de recursos que vem para o nosso município então eu acredito que a gente que vem para o nosso município. Então, eu acredito que a gente vai votar, sim. O meu voto é desde já, sim, no projeto, e que Deus abençoe a todos nós. José Estevão:



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



Continua em discussão. Edneuzo: Bom dia a todos, aos nossos vereadores, a população que nos escuta, Sérgio Martins, aqui presente, Edivaldo, meu amigo. Vocês que fazem parte desses projetos Mantena falou muito bem me lembro que no ano passado, foi o ano retrasado, nós perdemos um projeto aqui de muita importância porque quando ele chegou na casa a votação já não tinha mais nenhuma legalidade. E aí nós perdemos, se lembra, Mantena? Porque não chegou em tempo real. Então é importante que os projetos cheguem antes. Eu sei que nós estamos no começo de governo e que tem muita coisa a ser feita, é muito projeto, tem que correr contra o tempo, porque as emendas estão entrando agora, não pode perder essas emendas. Mas, Sérgio, observe o recado do nosso presidente da mesa, que é importante para a gente não perder recursos, porque prejudica a nossa prefeitura, prejudica os nossos secretários e prejudica a nossa população. Eu voto no projeto porque sei que não tem nada de errado e que é importante nós, vereadores, ajudar os nossos gestores, os nossos secretários a trabalhar, muito obrigada. José Estevão: O projeto continua em discussão. Francisco Geová: Bom dia a todos, caros colegas vereadores, em nome do nosso presidente, Mantena, assim sempre o chamei, sempre o chamaram, os caros colegas aqui presentes, as pessoas, Edivaldo, Gilmar, Sérgio e todas as pessoas que nos assistem em casa. Presidente, eu estava dando uma lida aqui na ata, em relação, e não entendi bem a junção da ata aqui no projeto, porque ele só diz apresentar o plano de ação. Mas aí, continuando a leitura da ata, e aí me pegou de surpresa alguns relatos aqui das reuniões de um evento realizado pela gestão passada sobre o Natal Feliz, e aqui alguns relatos de até descaso com as crianças. Ou seja, e aí a gente, quando se depara disso, muitas vezes a gente acha que tudo foi maravilhoso. E aí quando a gente vê umas coisinhas simples dessas, que aqui tem humilhação, cara feia para tratar as crianças, questão de transportes, comunidade que ficou de fora. Então, assim, a gente começa a realmente ter que repensar essas situações e a gente cobrar mais um pouco o resultado realmente, se foi aquilo que era esperado. Porque a gente viu uma coisa ali tão bonita, e quando vai para uma situação dessa, a gente encontra aqui na ata esses relatos.



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



E aí eu quero ressaltar que realmente é de muita importância a gente dar o apoio à cultura. Porque muitas vezes as pessoas acham que a cultura em si é festa, Edivaldo. E não é isso. Nós estamos perdendo nossa identificação quando se fala de cultura popular. E nós temos que resgatar isso. E essa casa aqui já aprovou vários projetos para isso, já aprovou recursos para isso, agora a gente tem que ter um olhar diferenciado, nós temos que chegar perto de Edivaldo e de toda a sua diretoria, Edivaldo, para a gente poder discutir, para a gente poder dar nossa contribuição, para que você possa ter apoio, que você possa realmente fazer o que você fazia antes. Que eu sou admirador do seu trabalho e de toda a sua equipe. Por quê? Porque naquele momento que você traz toda a cultura popular para a nossa cidade, Lagoa Grande não vai ser vista apenas como a capital da uva e do vinho. E nós temos um potencial enorme em todos os segmentos de Lagoa Grande, inclusive no interior, que eu e Joaquim tivemos no outro domingo discutindo isso, para que o interior também possa ser visto de outra forma também, não só na seca, não só nas discussões de falta pipa d'água, meu presidente. Por quê? Porque nós temos quem tem conhecimento, nós temos quem sabe buscar, agora a gente precisa apoiar. Nós precisamos entrar nas discussões e fazer um calendário cultural para que Lagoa Grande tenha esse cotidiano e essa rotina de cultura popular. Quantas vezes eu vi, e aí eu vou me refiro a você, Edivaldo, ali na praça, todo final de semana, toda semana, sempre tinha uma apresentação cultural. Os teatros que aconteciam aqui, hoje a gente não tem. Quando eu digo hoje, há mais de dez anos. E aí nós precisamos resgatar isso. Nós precisamos incluir as escolas nisso, fazer um projeto de lei, meu amigo e presidente, para que isso venha desde os anos iniciais até o ensino fundamental dentro da nossa cidade. E o que me deixa triste é isso, porque a gente aprova os recursos, a gente discute os projetos, mas quando se vai para a prática, a gente não vê acontecer. Então, a gente precisa chegar mais perto de cada órgão desse, a gente precisa discutir, a gente precisa realmente fazer com que a coisa aconteça. E a cultura popular, ela está perdendo nossa identificação, principalmente aqui em nossa cidade. E a gente



tem que resgatar isso. E aí eu digo, Edivaldo, a você e a toda a sua equipe, que pode contar com esse vereador para o que precisar. Você sabe disso, você sempre contou. E digo mais uma vez, pode contar. E aí aqui, em relação ao projeto, não tenho dúvida, não tenho dificuldade. Gostaria de ter me desbruçado mais sobre ele, para a gente até dar mais sugestões, mas eu estou vendo que é só adequações, é só realmente para poder garantir que as coisas aconteçam. E aí a gente vai sim, vai para cima para que realmente as coisas aconteçam e que a gente possa resgatar nossa cultura popular aqui em nossa cidade, presidente. José Estevão: Obrigado, Professor Vavá. Continuem a discussão, projeto. Fernando Angelim: Senhor presidente, eu quero só fazer aqui uma explanação também nessa questão da ata, quando o vereador Vavá fala na questão das crianças. Porque eu entendi aqui que existe até um elogio, que diz assim, entre os pontos positivos, percebeu-se a felicidade que tanto as crianças como os pais saíram. Aqui a pessoa que escreveu não colocou qual seria o adjetivo felicidade, mas se é positivo, certamente saíram felizes. Ressalto que houve a distribuição de quase 8 mil presentes para as crianças. Já os pontos negativos foi quando as empresas terceirizadas, as quais não realizaram um bom trabalho, onde alguns organizadores de tempo, nos brinquedos, muito mal humorados e que tratava-se as crianças com atenção devida. E como também sobre a logística dos transportes. Aqui ele faz uma sugestão que no próximo Natal Encantado pudesse a logística ser melhorada. Quando ele fala aqui, ele falou com relação ao pessoal das empresas que estavam prestando serviço, que, digamos assim, essa pessoa percebeu que o atendimento deles não estava sendo beleza, ok. Mas quanto ao evento realizado pelo município, ele disse que foi positivo, foi legal. E ele ressalta também que, quando houver o terceiro, que pudesse a logística ser mais acompanhada, fosse para vermelho, não se distribuir só aqui, não fosse só aqui em Lagoa Grande, mas que também pudesse ir para vermelho, Jutai, essas coisas. É uma sugestão que a pessoa também está dando. José Estevão: Continua a discussão, para a gente fechar a matéria. Francisco Geová: Eu vou contrapor, mesmo respeitando essa opinião do



nobre vereador, porque quem é que contrata o terceirizado? Sou eu não, é a gestão. o vereador, porque quer que contrata o terceirizado? Sou eu não, é a gestão. Então, se o terceirizado, ou se tem na ata aqui dizendo, e é muito bem claro, muito mal-humorados e não tratava as crianças com atenção devida, independente se os pontos positivos aqui, eu acho que teve muitos, senão não aconteceria. Agora, uma coisa mínima dessa, e aí a gente tem que reorganizar e repensar, e se está aqui na ata, é para a gente tentar corrigir mesmo. Ou seja, dê um estralo de atenção para que a gente possa ver realmente. Porque, com certeza, a gestão tem uma relação de quem ele contratou, dos terceirizados. Então, qual foi esse terceirizado? Qual foi esse brinquedo? Porque eu também acredito que não foram todos. Então, a partir desse ano, se for acontecer a realização, então esse aqui, a gestão não vai contratar, exatamente porque tratou mal nossas crianças. Então, assim, respeito muito o vereador. E não estou desqualificando o evento, não, o evento em si entrou na história de Lagoa Grande. Agora, a fala aqui na ata é que chama nossas atenções para que a gente possa realmente discutir isso. E aí saber quem foi, qual é essa empresa, e aí essa empresa não ser mais contratada por quem está organizando. Então eu acredito que a gente sim deve buscar fundo, realmente, para que isso não aconteça, e para que esse servidor de serviço não seja mais contratado para estar maltratando nossas crianças. José Estevão: Eu agora chamo o debate para mim, para encerrar a discussão. Ambas as partes têm os pontos positivos, e ao mesmo tempo também, eu vou tocar uma palavra agora, não vou mais abrir para debate, já foi muito clara a matéria. Essa réplica vai atrapalhar o bom andamento da próxima matéria. Então, ouvi duas vezes os dois, mesmo sendo líderes, eu peço agora que eu conduza para poder até esclarecer também. Primeira coisa, quero aqui agradecer e saudar a presença da secretária, que está ouvindo, é importante ela ouvir, para não contratar esse tipo de empresa. Então, concordo na íntegra, está errado, fez coisa errada, quem contratou foi o município, está errado mesmo. Mas, do ponto de vista do geral da festa, o show foi excelente. Então,



é por isso que eu digo, as duas partes estão corretas, não entrar mais no método de debate, porque está claro para a gente. Aí eu não vou abrir a sessão mais, eu vou botar a matéria em votação. Depois, se quiser usar a tribuna, pode usar, mas agora a matéria, como ela está clara, para a gente esclarecer e deixar isso bem trabalhado. A outra coisa é, o conselho, e é por isso que eu não vou abrir mais, porque eu já vou dizer porque não vou abrir. Hoje é obrigação de Francisco Geová da Silva, que é o presidente dessa comissão, de Altamir Gomes de Sá e de Werliane Araujo, acompanhar toda a ação que completa a educação desse município. Então, hoje é obrigação, está nomeada em portaria. Então, bem disso o vereador Vavá. Tem alguns pontos que estão lá que podem até ser mudados. Aqui é apenas botar um projeto para garantir que o recurso continue vindo, mas passa a ser obrigatório por portaria, designada por essa mesa, esses três membros são responsáveis pela área de educação, turismo, esporte e cultura. Então, não vai outro vereador, não. É um desses três. É a mesma coisa que tem na agricultura, é Joaquim. Então tem as pessoas certas, que estão nas comissões da Câmara e vão acompanhar o dia a dia dos trabalhos dessas áreas que eu estou mencionando, educação, turismo, esporte e cultura. Para a casa ter mais material e ajudar no debate também. É por isso que eu não abrirei mais as falas, porque o projeto vai ser aprovado e está esclarecido. Teve a palavra lá no conselho, a pessoa que achou estranho e ruim, realmente, se foi maus tratos da terceirizada, é o município que contrata, realmente, a responsabilidade é toda do município. É não contratar mais. Se há uma sugestão de fazer uma distribuição nos três locais, aí quem tem que ver essa capacidade, ou não, é a Secretaria de Educação e a Diretoria de Esporte, Cultura e Turismo. Mas aí é um debate que a gente vai estar dentro dele, com três vereadores. Quando um não for, um desses pode ir. Vavá, Altamir e werliane. Tem três, não precisa estar os três. Mas um tem que estar nesse debate, aí eu já peço aqui à secretária e ao diretor que encaminhem para cá todas as datas de reunião dessas comissões que eu falei aqui, da educação, do turismo, do esporte e da cultura. A gente quer estar acompanhando tudo e



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



quer ser sabedor desse processo. Está claro, Excelência? Agora coloco o projeto em votação. Os vereadores que forem a favor do projeto, permaneçam como estão, os que forem encontrar a matéria, fiquem de pé. Projeto aprovado por unidade, ele agora vai para a sanção da prefeita e agradeço a vossa Excelência pela maturidade e pelo empenho e o interesse de defender o recurso público do nosso povo que labuta na área da cultura. Agora vamos partir para a parte dos oradores. Só tem inscrito, por enquanto, na minha relação, só a vereadora Lindaci, que fará usar a palavra pelo tempo de até 10 minutos. Lindaci: Bom dia a todos! Quero iniciar aqui agradecendo a Deus por mais uma oportunidade, quero aqui cumprimentar todos os meus colegas vereadores e vereadoras, quero aqui cumprimentar os demais, e pais presentes, sejam bem-vindos, quero aqui cumprimentar todos os assessores dessa casa, e também cumprimentar quem está nos ouvindo, acompanhando pela rede social. Na realidade, hoje aqui só quem vai usar a tribuna sou eu, mas eu queria aqui, não ia nem fazer o uso, quero pedir aqui também aos colegas vereadores que vamos tomar providência da situação do Hospital de Lagoa Grande. Gente, eu estive lá domingo, pelo amor de Deus, como é que um técnico, presidente, ele interfere na conduta do médico. Eu na sala, estava com, inclusive, Márcia, minha cunhada, e aí ele chegou, empurrou a porta do consultório, lá com a folha de medicação, dizendo para o médico, o doutor Kleber, que não ia fazer aquela medicação, O funcionário é o técnico, Welligton, e aquilo eu parei assim, fiquei sem ação, eu acho muito mais o médico. O médico muito educado, só foi dizer assim, peça para outro aplicar, que em seguida, quando eu saí da sala, eu fui até a sala de medicação, só observar. E ali a senhora que estava ali, né, a paciente com isso, é quem vai se agravar no problema de saúde dela. Aí quem estava de plantão era o enfermeiro Kleber, realmente pegou lá e fez a medicação. Então, assim, eu quero pedir, que é importante a gente ver, isso eu vou falar com o secretário, se for o caso eu levo o caso a prefeito, não tem um problema. Agora, assim, gente, pelo amor de Deus, como é que o técnico não quer saber mais do que o médico? Ele tem a obrigação, é o médico que está mandando



aplicar a medicação. Então, assim, se ele tem algum problema, então, assim, naquele setor, ele não pode estar, não. Ali, principalmente ali, ele está trabalhando com vidas. E aí eu fiquei ali até a hora da paciente que foi medicada ver o resultado da evolução. E graças a Deus, com a medicação que o médico passou, o outro médico também ficou abismado, estava de plantão, pela forma que ele agiu. Então, assim, quero pedir aos colegas vereadores, eu também vou falar com a secretária, vou no hospital, porque era no domingo, vou falar com a diretora, vou falar com o diretor clínico, eu fiquei preocupada, sinceramente fiquei. Altamir: Vereadora, ele recusou? Lindaci: Com certeza, vereador. O médico estava, eu estava na sala do médico, minha cunhada, Márcia, estava sendo atendida, e ele chegou assim com uma folha e abriu a porta e disse, não vou aplicar essa medicação, não vou me responsabilizar. Ele disse, então, muito educado, ele disse assim, então peça para outro aplicar, que quem aplicou foi, como que é o nome dele? Era o Léo que aplicou. Então, assim, é agravante. Então, se é daquela forma... É saber por que ele não conseguiu aplicar o medicamento. Não sei. É isso que eu quero saber. Eu vou ao hospital. Ou eu vou lá com a direção e faço questão de pegar. Altamir: Sabe por que ele recusou? Lindaci: Não sei. Estou lhe dizendo, V. Ex<sup>a</sup>, que isso aconteceu, fiquei até o fim. Joaquim: Sabendo também desse fato, e assim, eu acho que um técnico, não pode intervir em uma consulta de um médico. Então algo está errado nesse negócio, precisa realmente se tirar isso a limpo, porque se for para um médico estar lá, atendendo, e um técnico fazer intervenções e dizer que não vai aplicar o medicamento, alguém está agindo errado. Ou o médico está prescrevendo um medicamento que não pode, que eu não acredito, não é possível, ou então o técnico está querendo ser médico. Então, acho que cada um tem que estar em seu lugar. Então, assim, é bom que V. Ex<sup>a</sup> realmente veja isso com muito carinho, porque eu tenho certeza que a nossa prefeita não concorda com isso. Nossa prefeita quer que o nosso município realmente tenha uma saúde de qualidade e eu acho que cada pessoa em seu local. Então, eu não tenho dúvida que isso vai ser apurado e com certeza vai



ser resolvido, não é possível. Edneuza: Vereadora, eu recebi vários áudios de lá do hospital falando sobre Wellington, inclusive ele está aqui presente e o fato que se deu lá dos áudios que eu recebi, porque eu não presenciei, quem presenciou foi a vereadora, de que doutor Kleber fez a prescrição da medicação do paciente que estava com a pressão muito alta e ele se recusou a fazer o medicamento, ainda saiu lá fora nos corredores dizendo que não ia fazer porque o médico tinha prescrito errado. Quem estava lá fora ouviu, quem estava lá dentro ouviu e ficaram muito assustados com a medicação. Ele ainda ligou para outro médico para saber se a paciente poderia tomar aquele remédio. E o Dr. Kleber, na educação dele, disse você não quer fazer, outro faz. E aí o Léo veio, que é o enfermeiro-chefe, ainda passou mal, mas fez a medicação da paciente. A paciente melhorou. O mal-estar desse menino aqui foi ele sair nos corredores e contestando a medicação de um médico, porque nenhum técnico, nenhum enfermeiro pode contestar medicação de médico. O médico estudou para isso. E se tem algum problema, ele chama o médico e conversa com o médico, ou ele ou ela. Eu tenho vários relatos de alguns técnicos que têm essas posturas. Então, assim, Catarina não sabe, ela tem que saber e ela tem que conversar. E se não der certo, demissão, meu amigo, porque ninguém está ali para escutar coisa daquele tipo. A mulher passou mal, ela passou mal. Eu recebi os relatos de médicos lá de dentro. Eu não o presenciei, então nada contra ele, agora, contra a postura dele, eu tenho. Estou aqui para defender a ética médica. Fernando, se acontecer alguma coisa com o paciente, o médico responde, que ele estudou para isso, e estamos juntos. Lindaci: Obrigada, vereadoras. Então, minha preocupação como o vereador Joaquim da Rocinha falou aqui, eu realmente retorno ao hospital. Agora, o que eu fiquei triste foi a forma que ele chegou. Não é porque sou vereadora, não. Eu estava ali como acompanhante de minha cunhada. Ele poderia ter questionado com o médico depois, mas chegou assim, abriu a porta, sabe? Pelo amor de Deus, ali, quer dizer, na presença de um paciente. O que o paciente imagina ali? Que o médico está ali passando medicação contra. Joaquim: Vossa Excelência, imagina como é



que ficou a cabeça desse paciente. Em que ela vai imaginar? Então, assim, isso é um transtorno que nós não queremos para o nosso povo, nós queremos que a nossa população seja lá atendida com carinho, com amor e com educação, é isso que nós queremos. Então, assim, me perdoe, eu faço que nem vossa excelência, eu não tenho nada contra ninguém. Agora, eu acho que faltou um pouquinho de ética um negócio desse, porque se realmente viu que estava errado, teria que ter chamado no particular, porque se a pessoa está lá procurando o médico é porque ele está com problema. Então, com certeza, o problema aumentou desse paciente, eu não tenho dúvida disso. Lindaci: Ele está aí presente, ele viu em momento nenhum em corredor, eu comentei, só fiquei observando, fiquei observando também a paciente, e pronto, saí calada, calada, estava no consultório, calada, permaneci, nem com o próprio médico, eu fiquei sem ação, porque eu nem comentei nada. Mas lá dentro eu vi o movimento, né, dos demais, de Duvalina, de Kleber, mas eu queria só pedir que isso não acontecesse mais com outros, né, os pacientes. Mas o mais, muito obrigada, que Deus abençoe cada um de vocês. José Estevão: Obrigado, Excelência, só fazendo um adendo também, não entrando muito na discussão, nós precisamos, eu tenho aqui a comissão responsável e como eu disse com a comissão do presidente do professor Vavá, vou dizer com a da saúde também. Os responsáveis, Edneuzza Lafaiete é a presidente, Lindaci e Augusta. Augusta foi ganhar menino, então tem Lindaci e Edneuzza. Sugiro que conversem juntos com a prefeita Sérgio Martins, uma reunião com a prefeita Sérgio Martins, uma reunião com a prefeita de Lindaci e Edneuzza, com a prefeita, com a secretária e o diretor do hospital essa conduta não pode estar assim, quem está certo ou está errado quem tem que avaliar é o diretor do hospital e a secretária. Então não vamos admitir nem o tratamento de Welligton que está aqui não vamos admitir, porque a população precisa ter paz, como Joaquim disse, se você sai no corredor falando para todo mundo que um negócio está errado o paciente já está ali com medo falando para todo mundo que um negócio está errado, o paciente já está ali com medo. Ele não melhora de jeito nenhum, pode dar o melhor remédio, ele não melhora mais não. Porque



você fez um transtorno na cabeça dele, desnecessário. Um técnico não é uma pessoa que não sabe das coisas. E o médico, mais ainda. Então, se há uma questão interna, discuta internamente. Agora, não dá para botar o povo em risco de uma situação que pode ser resolvida internamente. Então, solicito às membras das comissões que façam a conversa para a prefeita tomar conhecimento, além da prefeita, a secretária de saúde, diretor do hospital, e que esse caso possa vir a ser sanado. E que não aconteça mais com ninguém essa situação. Problemas pessoais, tem em todo canto, mas no ambiente de trabalho é importante que a gente venha zen, que a gente venha tranquilo, principalmente na área da saúde. Porque a pessoa só procura saúde quando está doente. Então eu peço encarecidamente as duas vereadoras, a terceira está ganhando menino, logo, logo está conosco, mas as duas que, por serem responsáveis pela Comissão de Saúde e Agência Social, que reúnam-se, já estou pedindo a Sergio que providencie essa conversa para poder chegar ao entendimento e tirar esse negócio a limpo e não acontecer mais. Um que aconteceu, que se é isolado e que não aconteceu com mais ninguém. Fernando Angelim, com a palavra. Fernando angelim: Bom dia mais uma vez! Já cumprimentei os novos vereadores, a secretária de Educação estava aí, mas acho que saiu. Senhor presidente, vereador Vavá, eu só quero esclarecer que eu não tive a oportunidade ali, que em nenhum momento eu discordei de vossa excelência. Em nenhum momento. Eu apenas li o que estava escrito. O meu cuidado foi que de dizer que o evento em si, o próprio conselho, ele deixou muito claro que o evento em si, a ação da prefeitura, ela foi positiva. Inclusive ele faz um outro relato aqui, ele diz, o conselho sugere, o conselho sugere, no próximo evento de Natal, encantado, haja uma estratégia na organização do espaço, separando os brinquedos por igual, atendendo as crianças por setor, sede Vermelho, Jutai, onde não causa desconforto e assim diminui o fluxo de atendimento às crianças na fila, como também o local da poltrona do Papai Noel. A entrega de presente, na ocasião, foi informado que ainda está aguardando. Isso aqui ele fez um relato que houve uma demora, apenas ele falou da empresa, o que eu quis, eu quis deixar



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



claro que o evento em si foi legal, apenas houve uma reclamação da empresa, em nenhum momento eu disse que a empresa, eu defendi a empresa. Então, deixar claro que o evento foi ok, a empresa, houve uma demora para entrega, houve uma insatisfação das que estavam ali com a empresa, mas que o conselho, a nota do conselho para o município foi ok. Nesse caso, não estão se falando aqui da saúde, isso é um pouco complicado, mas é necessário, no hospital existe uma diretora, na saúde existe uma secretária, e que essas pessoas devem ser procuradas, devem ser repassadas esses problemas, se porventura não resolver e tiver que haver uma demissão, aí tem que chegar à prefeita Catarina. Mas que primeiro a diretora do hospital tem que tomar conhecimento disso, tem que saber o que está acontecendo, tem que chamar a secretária de saúde, tem que conversar com ela e também até aí resolver essa situação. Se porventura não vier ser resolvido, aí tem que levar realmente a prefeita para que outras providências mais contundentes sejam tomadas. No mais, pedir que Deus nos abençoe na nossa semana e que Deus abençoe a todos. José Estevão: Obrigado, Excelência! Não tendo mais ninguém inscrito na sessão de hoje, aí já adianto a todos que a semana que vem vai ser uma semana longa. Então, eu peço aos vereadores e vereadoras e servidores da casa que descansem bem, certo? Para a gente voltar na próxima sessão, não tendo mais nada para tratar no dia de hoje. Encerra-se a presente sessão, marcando a próxima para o dia 7 de março, uma sexta-feira, certo? Às 10 horas da manhã, eu estou colocando, que é um horário que dá para todo mundo chegar, vamos chegar meio enfadado na quinta, né, dos locais que vão. 10 da manhã, na sexta-feira, todos aqui! A sessão está encerrada. Eu, Lindaci Ramos de Amorim, secretária que esta fiz escrever, depois de lida respeitando as normas previstas no regimento interno sendo aprovado assim juntamente com a presidência, ficando facultado a assinatura dos demais edis desta casa.

José Estevão Barbosa  
Presidente



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



*[Signature]*  
Edneuzza Lafaiete de Brito  
Vice Presidente

*[Signature]*  
Lindaci Ramos de Amorim  
Secretária

*[Signature]*  
Altamir Gomes de Sá  
Vereador

*[Signature]*  
Augusta Borges de Lima  
Vereadora

*[Signature]*  
Fernando Angelim Alves  
Vereador

*[Signature]*  
Francisco Geová Silva  
Vereador

*[Signature]*  
Joaquim Ramos Coelho  
Vereador

*[Signature]*  
Josafa Pereira da Silva  
Vereador

*[Signature]*  
Rosineide de Souza e Silva Medeiros  
Vereadora

*[Signature]*  
Werliane Araujo Sousa  
Vereadora